

Laboratório de ensino - Plano de aula

Aula preparada por Rodrigo Marcos de Jesus e Maria Lúcia Amorim

Profa. Telma Birchall

Tema: Liberdade

Assunto: Podemos ser livres com o outro?

Objetivo: Trabalhar o assunto em duas perspectivas: ética e amorosa. Na primeira perspectiva deve-se trabalhar a relação da liberdade com os limites e a lei; na segunda, pretende-se tematizar a liberdade do outro.

Metodologia

Momento 1 – motivação:

O professor que dirige a aula coloca no quadro a seguinte frase:

“Minha liberdade termina onde começa a do outro”.

- Introduzir a discussão: este é um dito popular, um dito de sabedoria. A filosofia, porém, deve refletir sobre estes ditos populares. Podemos perguntar: este ditado está certo? Está sempre certo? Vamos tentar encontrar argumentos a favor e contrários a ele.
- Dividir o quadro em duas colunas, anotando as posições dos alunos:
argumentos a favor x argumentos contra

Argumentos / exemplos a favor:

- no condomínio do prédio - não posso ouvir música alta a qualquer horário; não posso chegar para as aulas em qualquer horário; etc.
- anotar outros exemplos dos alunos

Conclusão: Há uma espécie de lei que torna a vida coletiva possível – ela é necessária para garantir a vida em comum. Muitos filósofos pensaram que desta necessidade surgiu o Estado.

Argumentos/ exemplos contrários

- anotar os exemplos dos alunos.

O professor pode dar os seguintes exemplos:

- muitas vezes a minha liberdade aumenta quando a do outro aumenta.

Por exemplo, os povos que estão dominados ou explorados, quando se unem, e lutam por mais direitos ou poder, todos vêm aumentar sua liberdade. Neste sentido, a liberdade tem que ser alcançada coletivamente – não conhecemos o ditado: “a união faz a força”?

- numa família, se o filho é criado de modo muito dependente dos pais, ele se torna pouco livre, mas os pais também ficam presos, sempre ligados a este filho. Um aumento da liberdade do filho seria também um aumento da liberdade dos pais. Às vezes, porém, ninguém quer esta liberdade...

- um grande filósofo, Hegel, falou da “dialética do senhor e do escravo”. A gente pensa que o senhor é livre e que o escravo não é. Hegel mostrou, porém, que o senhor

depende do escravo, pois morreria sem este trabalho. Logo o senhor também não é livre. As pessoas só são livres numa sociedade que não tem nem senhores nem escravos. Daí que a liberdade de um aumenta com o aumento da liberdade de outro. *Conclusão*: a frase acima “Minha liberdade termina onde começa a do outro” é verdadeira só em parte e em algumas situações. Mas o problema da liberdade diante do outro é bem mais complexo. Vamos pensar um pouco mais sobre isto: *É possível ser livre com o outro?* (colocar no quadro esta questão).

Momento 2 – liberdade e ética – em pequenos grupos

Objetivo: Refletir sobre o seguinte problema: nós limitamos as nossas ações por causa do olhar do outro ou por alguma outra razão interior a nós mesmos?

Dividir a sala em grupos

2.1- Distribuir o texto “O Anel de Gíges” – da *República* de Platão

Leitura em grupos.

- Discutir a questão: Você concorda com a afirmação de Glauco de que “ninguém é justo por vontade própria, só por medo da lei”? Será que a nossa liberdade só é limitada pelo medo do outro?

2.2- Distribuir o texto “A moral”, comentário de Comte-Sponville sobre o anel de Gíges.

-Discutir a afirmação do autor: “Agir moralmente é levar em conta os interesses do outro”.

- Retomar a questão do objetivo acima: nós limitamos as nossas ações por causa do olhar do outro ou por alguma outra razão interior a nós mesmos?

Conclusão: Alguns filósofos defenderam a idéia de que os homens têm interiormente, a idéia do bem e do mal e a ela devem se reportar para regular suas ações. Rousseau, por exemplo, fala deste sentimento moral. Kant fala da autonomia, ou seja, de uma lei que o sujeito se dá e que ser livre é seguir esta lei que nós mesmos nos damos. É a id

Momento 3 – liberdade e amor. Voltar ao grupo grande

Objetivo: Refletir sobre a experiência do amor e a dificuldade de conviver com a liberdade do outro.

- Leitura da estória “A Menina e o pássaro encantado”. O professor lê para a turma.

(uma idéia é passar o livro ilustrado para power-point e fazer a projeção da estória)

- Pedir aos alunos para escrever uma frase que resuma o sentido da estória.

- Passar no quadro as frases dos alunos.

Frases possíveis: “O amor vive da liberdade”

“Prender o outro não é amar”

“O outro não é um objeto, por isso não pode ser possuído”.

- Ler o texto retirados de “Retratos do amor”.

Conclusão: Voltar ao ponto acima, que a nossa liberdade cresce com a liberdade do outro

Bibliografia

CORDI et alii. *Para filosofar*. Editora Scipione, 1995.

GALLO. Sílvio (coord). *Ética e cidadania*. Campinas, Papyrus Editora, 12^a. edição 2004.

Unidade 8: A liberdade

A liberdade e os outros

Texto 1 - O anel de Gíges

(O trecho abaixo foi retirado do livro *A República*, de Platão. Trata-se de um diálogo entre Sócrates e Glauco sobre a justiça).

Glauco - Você certamente conhece aquela história do pastor Gíges, que, certa vez, quando um terremoto abriu uma fenda na terra no local onde apascentava o rebanho do seu rei, teve a oportunidade de descer ao Hades¹. Chegando lá, entre as coisas espantosas que viu, encontrou um cadáver com um anel de ouro no dedo. Gíges tirou dele o anel e saiu dali. Depois disso, quando se reuniu com outros pastores para ir prestar contas ao rei dos seus rebanhos, virou sem querer o anel para a parte interna da mão e, ao fazer isto, notou que se tornara invisível. Virou o anel para o outro lado e voltou a ser visível. Quando se deu conta de que o anel tinha aquele poder, entrou na comitiva que ia se encontrar com o rei. Chegando à corte, seduziu a mulher do soberano e, com a sua ajuda, matou-o e tomou o poder. Pois bem, se dêssemos ao justo e ao injusto um anel que os tornasse invisíveis, tenho certeza de que os dois se comportariam da mesma maneira, o que prova que ninguém é justo por vontade própria, mas só por medo da lei, e também prova que a justiça não é um bem incondicional, pois quando alguém pode cometer injustiça sem ser notado, certamente as comete.

PLATÃO. *A República*. Adaptação de Marcelo Perine. São Paulo, Scipione, 2002, p.35.

Texto 2 – Aos apaixonados

O desejo da gente é sempre engaiolar o outro e levá-lo pelos caminhos que são nossos. Isso vale para tudo: marido-mulher, pai-filha, mãe-filho, patrão-empregado, professor-aluno... Não admira que Sartre tenha dito que “o inferno é o outro”.

Não haverá uma saída. Lembro-me de um pequeno poema de Pearls que sugere a possibilidade de uma relação sem gaiolas:

*Eu sou eu
Você é você.
Eu não estou neste mundo para atender
às suas expectativas.
E você não está neste mundo para atender
às minhas expectativas.
Eu faço a minha coisa.
Você faz a sua.
E quando nos encontramos
É muito bom.*

ALVES, Rubem. *O amor que acende a lua*. Campinas, Papirus, 1999..

¹ O Hades, para os gregos, era um local subterrâneo e tenebroso, para onde iam as almas depois da morte.